

Ata Nº 3

Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas onze horas e dez minutos, no edifício da sede da Junta, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palme, que foi presidida por Natália Queirós, encontrando-se presentes os seguintes membros: Maria Alice Sá, Marisa Gonçalves, Gabriel Martins, Filipe Rosas, Cristina Costa, e Luísa Pimenta. Estiveram também presentes todos os elementos da Junta de Freguesia. Uma vez confirmada a existência de quórum, a presidente da Mesa deu início à sessão.---

-----Após cumprimentar todos os presentes, a presidente referiu que a sessão estava dividida em três partes: o período antes da ordem do dia, o período da ordem do dia e o período reservado à intervenção do público. Iniciando o período antes da ordem do dia, a presidente da Mesa deu a palavra aos membros da Assembleia para que falassem de algum assunto que considerassem importante ou para colocarem alguma questão aos elementos da Junta. Não houve qualquer intervenção por parte dos membros da Assembleia.-----

-----A presidente da Mesa deu então início ao período da ordem do dia que foi constituído pelos seguintes pontos: -----

-----Ponto um: leitura e votação da ata da reunião da Assembleia de Freguesia do dia dezassete de dezembro de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto dois: apreciação, discussão e votação das contas relativas ao ano de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto três: discussão e votação de propostas para a alteração da data do Dia da Freguesia;-----

-----Ponto quatro: outros assuntos de interesse para a freguesia;-----

-----Ponto cinco: intervenção do público.-----

-----A ata foi lida pela primeira secretária, Maria Alice Sá. Colocada à votação, a ata foi aprovada com os votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá e Marisa Gonçalves e as abstenções de Filipe Rosas, Cristina Costa e Luísa Pimenta. O membro Gabriel Martins também se absteve por não ter estado presente na referida reunião.-----

-----Dando seguimento à ordem de trabalhos, a presidente da Mesa deu a palavra à presidente da Junta para que fizesse uma apresentação das contas relativas ao ano de dois mil e dezassete. A presidente da Junta deu início à sua intervenção mencionando que o relatório de contas tinha sido prévia e atempadamente entregue aos membros da Assembleia para que estes tivessem oportunidade de os analisar. Fez depois um apanhado geral desse documento. Explicou que no início do ano de dois mil e dezassete havia um saldo de cerca de trinta e oito mil e quinhentos euros e que no final do ano o saldo era de dezanove mil e quatrocentos euros. Houve durante o ano uma receita de cerca de noventa mil e quatrocentos euros e foram realizadas despesas no valor de cento e nove mil e quinhentos euros. Depois desta intervenção, a presidente da Mesa deu a palavra aos membros da Assembleia para colocarem questões sobre este relatório de contas. Pediu a palavra Filipe Rosas para questionar algumas entradas no extrato fornecido, por lhe parecerem confusas, nomeadamente pagamentos a alguns membros da mesa de voto das últimas eleições e não a outros, pagamentos a anteriores membros da anterior Assembleia de Freguesia e pagamentos aos membros da Junta de Freguesia que parecia não corresponderem aos dias de exercício de funções. Questionou também o facto de o extrato ser aparentemente constituído por sete páginas mas apenas haver ali duas. A presidente da Junta explicou que a Junta de Freguesia tinha terminado contrato com o contabilista por considerar o valor cobrado muito elevado e feito novo contrato com outro contabilista por um valor significativamente inferior e que estes documentos foram elaborados já depois de haver conhecimento disso, achando que por isso o contabilista tinha sido algo desleixado

na sua preparação. Explicou que os pagamentos antes eram feitos por cheque e que as senhas de presença dos membros da Assembleia de Freguesia, por serem de um valor relativamente baixo, não compensavam a emissão de um cheque e que os vários membros tinham optado por serem pagos apenas no final de cada ano. Explicou que a entrada contabilística questionada por Filipe Rosas era referente ao pagamento a Fernando Fonseca, anterior presidente da Mesa da Assembleia, que optou por ser pago apenas no final do mandato. Relativamente aos pagamentos aos membros da mesa eleitoral das últimas eleições, admitiu que os pagamentos deveriam ter sido feitos todos ao mesmo tempo mas que isso foi devido ao facto de a Junta não ter na altura na sua posse o NIB de todos e que os pagamentos foram sendo feitos conforme a informação foi sendo fornecida. O membro Filipe Rosas aceitou as explicações mas pediu que lhe fosse fornecido um extrato completo para uma melhor análise. A presidente da Junta assegurou que trataria disso e aproveitou o momento para questionar os membros da Assembleia sobre o pagamento das senhas de presença: se preferiam que o valor fosse transferido no final de cada reunião ou apenas no final do ano. Todos concordaram que as senhas de presença fossem pagas no final de cada ano. As contas do ano anterior foram então colocadas a votação, tendo sido aprovadas com os votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá, Marisa Gonçalves e Gabriel Martins e as abstenções de Filipe Rosas, Cristina Costa e Luísa Pimenta.

----- Passando ao ponto três da ordem de trabalhos, a presidente da Mesa deu a palavra novamente à presidente da Junta para que explicasse os motivos para a alteração da data do Dia da Freguesia. A presidente da Junta disse que tinha sido aprovado em reunião da Assembleia de Freguesia do dia doze de outubro de dois mil e catorze que o Dia da Freguesia fosse comemorado no segundo domingo do mês de agosto. Explicou que tem havido muita dificuldade da Junta na organização da comemoração nessa data por agosto ser um mês muito cheio de festas nas freguesias próximas de Palme, o que leva algumas pessoas a optarem por rumar a outras paragens. Por outro lado, as associações de Palme que costumam participar de alguma forma com atuações nesse dia também estão às vezes com problemas por serem solicitadas para outras atuações, como sucedeu por exemplo em agosto passado com o rancho folclórico que não esteve presente por ter uma atuação já marcada. A presidente da Mesa deu então a palavra aos membros da Assembleia para que se pronunciassem. Interveio Marisa Gonçalves dizendo que na sua opinião, o Dia da Freguesia devia ser sempre comemorado em agosto por ser o mês da presença dos emigrantes na terra e que o dia ideal seria o dia quinze por ser feriado. Cristina Costa mostrou a sua concordância afirmando ser da mesma opinião. Foi dada a palavra ao público presente para que se manifestasse e na sua maioria, o público presente concordou com essa data. Ficou assim deliberado que o Dia da Freguesia será a partir de agora comemorado no dia quinze de agosto.

-----Passou-se então ao ponto quatro da ordem de trabalhos e a presidente da Mesa deu novamente a palavra à presidente da Junta para que expusesse outros assuntos de interesse para a freguesia. A presidente da Junta começou por explicar o ponto da situação relativamente ao processo interposto pela senhora Célia Faria. Disse que a Junta tinha interposto recurso a essa ação e que no dia três de janeiro de dois mil e dezoito a Junta tinha sido informada de que a advogada representante da senhora Célia tinha pedido escusa ao processo e que neste momento se aguardava a nomeação de um novo advogado. Durante esta intervenção foi várias vezes interrompida pela senhora Célia, que se encontrava presente no público e a presidente da Mesa pediu várias vezes à senhora Célia para aguardar a altura devida para se manifestar, não tendo tais pedidos surtido qualquer efeito junto da senhora que continuou sempre a manifestar-se enquanto a presidente da Junta falava. Findo este assunto, a Presidente da Junta falou sobre a presença do arco de romaria de Palme na Festa das Cruzes em Barcelos, explicando que este ano tal presença não será possível uma vez que o arco usado nos anos anteriores que

se encontrava exposto no adro da igreja tinha caído, talvez devido ao mau tempo que se havia sentido nos últimos tempos e que não foi possível ser aproveitado por ter ficado em muito mau estado. Tal situação aconteceu durante o mês de março e o arco teria que estar pronto para ser transportado para Barcelos no início do mês de abril, não sendo possível à Junta elaborar um novo arco em tão pouco tempo. Prometeu que no próximo ano, já haverá um novo arco e que Palme voltará a ter assim de novo representação na Festa das Cruzes. Falou depois sobre o prometido ecoponto explicando que ainda se aguarda que seja colocado pela Resulima. De seguida, falou sobre o caminho que serve a casa do senhor José Araújo que necessita urgentemente de um alargamento, assunto abordado na última reunião da Assembleia de Freguesia e explicou que a Junta tem continuado a desenvolver esforços junto do proprietário do terreno para que deixe alargar. Evidenciou que a resposta tem continuado a ser negativa, continuando o atual proprietário a remeter o assunto para depois da venda do terreno e para o seu futuro proprietário mas prometeu que o assunto não seria esquecido pela Junta. A presidente da Mesa questionou sobre a data do último contacto com o senhor e o secretário da Junta esclareceu que tinha ocorrido um contacto ainda durante a semana anterior a esta reunião. A presidente da Junta continuou a sua exposição falando sobre a limpeza dos terrenos florestais e explicou que a Junta tem colaborado no terreno com os técnicos da Câmara Municipal de Barcelos para uma melhor identificação dos proprietários dos terrenos com vista à elaboração de um cadastro florestal. Continuou a sua intervenção falando sobre o protocolo que a Junta mantém com a DECO, explicando que o protocolo foi revisto e que o valor pago pela Junta é agora inferior ao anterior. Considera que não tem havido muita procura por parte das pessoas por não ter havido grande divulgação da existência desse serviço mas que é uma mais valia a existência do serviço na freguesia, pelo que o protocolo foi mantido. Explicou que a Junta fez um contrato com uma nova empresa para a limpeza das valetas na freguesia e que tal contrato prevê a realização de duas limpezas completas por ano e ainda a colocação de herbicida para um melhor controlo das ervas daninhas. Referiu-se também ao sinal de trânsito mencionado na anterior reunião da Assembleia, informando que estava ali o cadastro de sinalização da Câmara para quem o quisesse consultar mas que o referido sinal já tinha sido retirado, não se sabendo quem foi o responsável pela retirada. Falou sobre o contrato com o contabilista, já antes mencionado e esclareceu que o valor do contrato era anteriormente de cento e vinte e cinco euros mais IVA por mês e que o contabilista pretendia que o valor fosse aumentado para cento e cinquenta euros mais IVA por mês. Por esse motivo, a Junta tinha contactado um outro gabinete de contabilidade e feito um contrato que representa agora uma despesa de apenas oitenta e seis euros por mês pelo mesmo serviço. Informou ainda que foi adquirido um novo software para a Junta de Freguesia, que permite melhorias no atendimento por ter funcionalidades superiores ao anterior. Elucidou que foram atribuídos já dois subsídios de incentivo à natalidade no valor de quatrocentos euros cada, que foi feito o donativo anual à Tertúlia Barcelense, que foram oferecidas as amêndoas da Páscoa às crianças da escola e que foi renovado o protocolo com o Agrupamento de Escolas de Fragoso. Referiu que foram financiados trinta e cinco casacos para o Palme Futebol Clube no valor de seiscentos e cinquenta euros e que tinham sido feitas várias intervenções na escola primária, como por exemplo a colocação de novas lâmpadas e a limpeza da fossa séptica que não era alvo de intervenção há muito tempo. Deu a conhecer a pavimentação da Travessa de Fontão no valor de seis mil e seiscentos euros também uma intervenção na Rua de Sobreiros no valor de oitocentos e setenta euros. Disse também que se procedeu a um levantamento topográfico do denominado caminho de Bustêlo com vista à elaboração de um projeto para futura pavimentação. Falou depois sobre a carrinha da Junta, que fazia o transporte das crianças. A carrinha foi alvo de uma coima no valor de mil euros no passado dia vinte e sete de fevereiro por não estar homologada para o transporte de crianças e devido a essa situação não há atualmente carrinha para fazer esse transporte. Essa carrinha continua guardada nas instalações do

campo de futebol e continua a ser utilizada para outros fins. A Junta está a desenvolver esforços para a aquisição de uma nova viatura homologada, uma vez que financeiramente não compensa a homologação da já existente.-----

-----Passou-se então ao período reservado à intervenção do público. A primeira pessoa a pedir a palavra foi a senhora Célia Faria, que começou por dizer estar ali a pedido do seu irmão, impossibilitado de estar presente por se encontrar a trabalhar no estrangeiro. Começou por reportar a falta de uma lâmpada da iluminação pública há mais de seis meses junto da casa do seu irmão, na Rua de Paranhos, número quinhentos e quarenta e dois. Referiu depois que a Junta teria que refazer o muro de suporte da estrada nessa mesma rua porque as heras que seguram o muro seriam cortadas brevemente e que o muro ficaria então em grande risco de ruir. Respondeu o secretário da Junta dizendo que se deslocaria ao local para fazer uma avaliação da situação e que não tinha havido nenhuma espécie de intervenção ou análise antes por nunca ninguém ter alertado para esse facto. A senhora Célia continuou fazendo uma série de acusações à presidente da Junta, a maior parte das quais de natureza pessoal, ao que a presidente da Junta respondeu que ninguém tinha que misturar a sua vida pessoal com os assuntos da Junta de Freguesia. De seguida pediu a palavra o senhor António Batista para pedir que fosse feita uma limpeza da areia depositada na ponte de Goldrez. Que era uma situação de potencial risco porque os carros se desviavam dessa areia e acabavam por entrar na faixa contrária. Respondeu novamente o secretário da Junta dizendo que não se tinha apercebido desse perigo mas que ia tomar providências com vista à resolução dessa situação. Falou depois o senhor José Araújo, que referiu estar ali presente para falar sobre o caminho para a sua casa mas que tal assunto já tinha sido abordado e que se considerava satisfeito com o que tinha ouvido sobre o assunto. Pediu a palavra o senhor António Faria para dizer que não concordava com o que tinha sido lido na ata da reunião anterior, onde era referido que ele afirmou ser melhor pagar a Célia Faria do que enveredar pela via judicial. Afirmou que não tinha dito isso, que não era essa a sua opinião e disse que só não tinha interrompido a leitura da ata por achar que não era o momento oportuno. Respondeu Maria Alice Sá, responsável pela elaboração da ata, dizendo que tinha ficado com a impressão de que a afirmação tinha sido essa. Pelo facto pediu desculpa. Depois desta intervenção, voltou a falar a senhora Célia Faria para continuar a lançar acusações de carácter pessoal à presidente da Junta e acabando por, de certa forma, faltar ao respeito à presidente da Mesa quando esta lhe pediu contenção na linguagem. Perante o facto de não haver mais pessoas interessadas no uso da palavra, a presidente da Mesa deu por encerrada a sessão pelas doze horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela presidente da Mesa e pela secretária que a redigiu.

Presidente da Mesa: NSQueiroz

Secretária: Maria Alice Cunha de Sá